

Confira nesta edição: **9º CISBGf e Expogef 2005**

## Entrevista

- **Renato Silveira, novo presidente da SBGf**

Página 2

## Evento

- **Congresso reúne a elite da Geofísica**

Página 3

## Reportagem

- **Das transparências ao Power Point**

Página 5

## Empresas

- **Negócios esquentam exposição de Geofísica**

Páginas 6 e 7

## Universidade

- **Estudantes cortejados por empresas**

Páginas 8 e 9

## Painel

- **Sísmica Terrestre busca fomento**

Página 10

## Estatais

- **CPRM e CBPM marcam presença na Expogef**

Página 11

## Momento máximo em Salvador

Considerado o maior evento latino-americano de geofísica da atualidade e o terceiro maior do mundo do setor, o 9º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica (CISBGf), realizado em Salvador (BA), bateu o recorde de participação. Dos 1.418 inscritos no encontro, 1.079 eram congressistas, os quais assistiram, de 11 a 14 de setembro, no Centro de Convenções da Bahia, algumas das 471 apresentações técnicas distribuídas em 34 sessões orais e 33 sessões-pôster e sete *workshops*. Quase 15% do total de participantes do evento eram estrangeiros: 208 pessoas vieram de 27 países.

O programa técnico do 9º CISBGf foi considerado um sucesso. O temário, bastante abrangente, cobriu as diversas áreas da geofísica. As apresentações contaram com boa audiência e foram expostos excelentes trabalhos e discussões de alto nível. Um dos destaques ficou por conta da realização de sete cursos pré-congresso de curta duração, com a presença de 165 inscritos, evento considerado um recorde. Todos tiveram quorum e foram efetivamente realizados, demonstrando o acerto na escolha dos temas. A audiência dos cursos variou de sete a 53 pessoas. No total, seis cursos foram ministrados por professores estrangeiros, sendo um deles o Distinguished Instruction Short Course (Disc), promovido pela SEG (Society for Exploration Geophysics) em parceria com a EAGE (European Association of Geoscientists & Engineers).

Na área de exposição, a Expogef 2005 reuniu 43 empresas privadas e estatais, que apresentaram novidades tecnológicas em produtos e serviços.

Outro destaque foi a participação de 180 estudantes inscritos no 9º CISBGf. Um setor do Pavilhão de Exposições dedicado às universidades brasileiras reuniu 15 instituições de ensino superior em geofísica e geologia de oito estados para o evento em Salvador. O espaço universitário foi rico em apresentações e intercâmbios na área de pesquisa e ensino.



## 10º Congresso será no Rio de Janeiro

Em assembléia geral ordinária, realizada em 12 de setembro, em Salvador, a Diretoria anunciou que o 10º CISBGf, em 2007, será no Rio de Janeiro. A opção inicial por Vitória, no Espírito Santo, não foi possível pois o novo centro de convenções da capital capixaba pode não ficar pronto a tempo. "Seria um risco para o sucesso do próximo congresso", avaliou o ex-presidente Paulo Siston. Em nome da diretoria passada, Siston fez um relato das atividades desenvolvidas durante sua gestão. Após a análise financeira e a aprovação das contas pelos conselheiros, deu-se posse à nova diretoria, liderada por Renato Silveira, para o biênio 2005/2007. No final, uma boa notícia: as taxas de contribuição dos associados em 2006 não serão majoradas.



## Diretoria da SBGf

### Presidente

Renato Lopes Silveira (Paradigm Geophysical)

### Vice-presidente

Paulo Roberto Porto Siston (Petrobras)

### Diretor geral

Edmundo Julio Jung Marques (Petrobras)

### Diretor financeiro

Francisco Carlos Neves de Aquino (Petrobras)

### Diretor de Relações Institucionais

Carlos Eiffel Arbex Belem (Ies Brazil Consultoria)

### Diretor de Relações Acadêmicas

Naomi Ussami (IAG-USP)

### Diretor de Publicações

Eduardo Lopes de Faria (Petrobras)

### Conselheiros

Paulo Roberto Schroeder Johann (Petrobras)

Ana Cristina Fernandes Chaves Sartori (Geosoft)

Sergio Luiz Fontes (Observatório Nacional)

Vandemir Ferreira de Oliveira (Petrobras)

Ricardo Augusto Rosa Fernandes (Petrobras)

Amin Bassrei (CPGG / UFBA)

Icaro Vitorello (Inpe)

Jorge Dagoberto Hildenbrand (Fugro)

Jurandy Schmidt (Petrobras)

Renato Marcos Darros de Matos (Aurizônia)

### Secretário Divisão Centro-Sul

Patrícia Pastana de Lugaõ (Stratimage)

### Secretário Divisão Sul

Carlos Alberto Mendonça (USP)

### Secretário Divisão Nordeste Meridional

Mario Sergio Costa (Petrobras)

### Secretário Divisão Nordeste Setentrional

Aderson Farias do Nascimento (UFRN)

### Secretário Divisão Norte

Cícero Roberto Teixeira (UFPA)

### Editor-chefe da Revista Brasileira de Geofísica

Cleverson Guizan Silva (UFF)

## Expediente

### Secretaria executiva

Ivete Berlice Dias

Luciene Camargo

### Jornalista responsável

Fernando Zaider (MTb n. 15.402)

### Programadora visual

Adriana Reis Xavier

### Diagramação

Magic Art Comunicação

### Revisão

Sonia Cardoso

### Tiragem: 1.500 exemplares

Distribuição restrita

### Sociedade Brasileira de Geofísica - SBGf

Av. Rio Branco 156, sala 2.509

20043-900 - Centro

Rio de Janeiro - RJ

Tel: (55-21) 2533-4627

Fax: (55-21) 2533-0064

sbgf@sbgf.org.br

http://www.sbgf.org.br

## Entrevista – Renato Silveira (SBGf)

### Valorização profissional

O novo presidente da SBGf, Renato Lopes Silveira, atua no setor de geofísica há 35 anos. Sua participação na entidade visa, segundo ele, não apenas valorizar os profissionais, mas também incrementar a atividade de geofísica para que a sociedade em geral possa contar com bons serviços nesta área. "Gostaria que a profissão de geofísico fosse regulamentada durante minha gestão", afirmou este sergipano de 58 anos, que há cerca de 20 milita na SBGf, onde já ocupou vários cargos de direção.



Fotos: Fernando Zaider

### Como você vê a SBGf, hoje?

É uma sociedade multidisciplinar, consolidada no mercado brasileiro, nas áreas de petróleo, mineração e ensino. Agrega em seus quadros a maior parte dos profissionais atuantes na área de geociências, responsáveis pelo excelente nível tecnológico hoje disponível no Brasil. Além disso, a importância e a liderança da SBGf no contexto das geociências são reconhecidas pelas duas maiores sociedades de geofísica do mundo, a SEG e a EAGE.

### Como você pretende enfrentar o desafio da presidência?

Estou muito confortável, principalmente considerando o grupo que está na diretoria e no conselho. São pessoas de nível técnico elevado, capacidade de trabalho comprovada e muito confiáveis. São empreendedores que me dão a certeza de que realizaremos uma boa gestão.

### Quais são os seus planos para fortalecer a SBGf?

O papel do presidente é conduzir as diretrizes do conselho consultivo. Vamos dar continuidade à internacionalização da sociedade. Cada vez mais, realizaremos ações conjuntas com associações congêneres, não apenas as grandes do hemisfério Norte, mas também as sul-americanas. Fortaleceremos a ULG (União Latino-americana de Geofísica), através de projetos conjuntos para intercâmbio de trabalhos de excelente qualidade, além de divulgar as atividades da geofísica na América Latina. Estreitaremos ainda mais os laços com o setor acadêmico, prestigiando toda a atividade de ensino e pesquisa. Tentaremos motivar jovens profissionais para se envolverem na administração e no conselho da SBGf. Queremos realizar eventos fora do Rio de Janeiro e dinamizar as secretarias regionais da Sociedade. E, por fim, organizar eventos ouvindo as postulações dos sócios.

### Gostaria de deixar uma marca pessoal em sua gestão?

Quero participar como elemento catalisador para o entendimento entre órgãos federais – como ANP, DNPM e CPRM –, bem como os órgãos de fomento, no sentido de obter mais apoio para a área acadêmica, facilitando a aprovação de projetos de financiamento e disponibilização de dados para as áreas de ensino e pesquisa em geociências, particularmente em geofísica. Gostaria de participar, na forma de consultoria, das discussões para a reativação das atividades de geofísica terrestre.

Cada novo presidente agrega mais valor à entidade em termos de reconhecimento do mercado. Pretendo organizar congressos cada vez maiores, prestigiar a atividade de ensino e pesquisa, agregar mais sócios e realizar mais eventos em consonância com os associados. Quero atrair as companhias de petróleo que, com raras exceções, ainda não participam da SBGf. Isso é um carro-chefe.

### Como você gostaria de entregar a SBGf ao seu sucessor?

Quero ver o profissional geofísico com mais espaço nas sociedades organizadas e com melhor reconhecimento do mercado de trabalho e da sociedade em geral. Gostaria muito que o projeto de regulamentação da profissão de geofísico, que tramita no Congresso Nacional, fosse concluído durante a minha gestão.

Renato Silveira também é coordenador da Câmara de Geologia e Minas do Crea-RJ, membro da Comissão de E&P do Instituto Brasileiro do Petróleo e do Gás (IBP), da Associação Brasileira de Geólogos de Petróleo e da Associação Profissional de Geólogos do Rio de Janeiro. Atuou durante 30 anos nas áreas de aquisição e processamento de dados geofísicos da Petrobras e atualmente trabalha na Paradigm Geophysical.

## Geofísica da excelência

Pela terceira vez em Salvador, a SBGf reedita com sucesso mais um Congresso Internacional de Geofísica

Cerca de 250 convidados participaram da abertura do 9º CISBGf no auditório do Centro de Convenções da Bahia no início da noite de 11 de setembro. A solenidade contou com a presença do presidente da SBGf, gestão 2003-2005, Paulo Roberto Siston, do seu sucessor para o período 2005-2007, Renato Lopes Silveira, do secretário geral do Comitê Organizador, Vandemir de Oliveira, do presidente da Society for Exploration Geophysicists (SEG), Craig Beasley, do presidente da European Association of Geoscientists & Engineers (EAGE), Gareth Williams, do coordenador de Mineração do Estado da Bahia, Adalberto Ribeiro, além de todos os membros do Comitê Organizador.

De acordo com Paulo Roberto Siston, a geofísica no Brasil vive uma fase movimentada e importante. "As companhias de serviço têm feito importantes levantamentos aerogeofísicos, que propiciam a descoberta de expressivos recursos minerais e, por outro lado, as descobertas de petróleo têm permitido agregar reservas substanciais, gerando cada vez mais projetos", afirmou em seu discurso. Siston destacou ainda que as atividades desenvolvidas nas universidades e institutos de pesquisa atingem níveis de excelência, formando especialistas de altíssima qualidade.

Organizado em subcomitês de infra-estrutura, programação técnica, financeiro e da exposição, esse ano o Congresso não teve presidente de honra, apenas um comitê executivo. "Tive o privilégio de coordenar essa equipe que trabalhou de forma fantástica ao longo de 18 meses, para que o congresso atingisse este sucesso", afirmou Vandemir de Oliveira.

Na ocasião, a diretoria da SBGf homenageou quatro personagens de destaque do setor. O geólogo Marco Polo Buonora ganhou o prêmio Alcides Barbosa, por reconhecimento à sua contribuição à SBGf; o geofísico José Tassini foi agraciado com o prêmio Décio Oddone, na categoria Petróleo, por sua rica trajetória no setor de Exploração e Produção; o prêmio Nero Passos foi conferido à professora da USP Marta Mantovani, por sua contribuição acadêmica; e o geofísico da Vale do Rio Doce, Florivaldo Sena, recebeu o prêmio Irnack do Amaral, por sua valiosa colaboração à área de mineração.

### Ferramenta indispensável

É a terceira vez que a SBGf realiza seu congresso internacional em Salvador, Bahia. O estado é pioneiro em pesquisa mineral e na indústria do petróleo no Brasil. Representando o governador Paulo Souto, o coordenador de Mineração Adalberto Ribeiro reconheceu a importância do evento: "O governo entende que a atividade geofísica é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da produção mineral do estado, que nos últimos 25 anos investiu constantemente na geração de dados geofísicos", afirmou.

O presidente da SEG, Craig Beasley, destacou a parceria entre a SBGf, a SEG e a ULG na realização de um fórum sobre águas profundas, previsto para março de 2006 no Rio de Janeiro. Beasley mencionou ainda os 75 anos da



Solenidade de inauguração da Expogef 2005



Vandemir de Oliveira (esquerda) e Paulo Siston, durante a solenidade de abertura do 9º CISBGf



PREMIADOS: Marta Mantovani (a partir da esquerda), Florivaldo Sena, Marco Polo Buonora e Rogério de Araújo, que representou José Tassini

SEG a serem celebrados no encontro anual da entidade, de 6 a 9 de novembro, em Houston, Texas (EUA). Por sua vez, Gareth Williams, da EAGE, destacou o papel das entidades profissionais no desenvolvimento de atividades multidisciplinares e disse que os investimentos em desenvolvimento e pesquisa estão em alta graças ao elevado preço internacional do petróleo.

A solenidade foi encerrada pelo vice-almirante Paulo César Dias de Lima, diretor de Hidrografia e Navegação da Marinha Brasileira, com uma palestra sobre o uso da geofísica na delimitação da plataforma continental brasileira.

Após a abertura do Congresso, a diretoria da SBGf inaugurou a Expogef Salvador 2005, realizada também no Centro de Convenções da Bahia. A exposição reuniu, em uma área de cerca de 1.300 m<sup>2</sup>, quase 50 empresas. Após percorrer os estandes e cumprimentar expositores, os diretores e convidados participaram do coquetel inaugural.

## Pesquisa e sorteios no estande da SBGf

O sorteio de 50 exemplares do *Dicionário de Geofísica* agitou o estande da SBGf. Estudantes sorteados formaram filas para ganhar o autógrafo do autor, Osvaldo de Oliveira Duarte. Para Carlos Eiffel, diretor de Relações Institucionais da SBGf, o espaço foi um dos mais movimentados da Expogef 2005 e deverá dobrar de tamanho no próximo Congresso, em 2007. "A procura foi imensa, tanto de profissionais como de estudantes", declarou Eiffel. Além dos sorteios, foram distribuídos CDs com os trabalhos completos do Congresso. A pesquisa "Diagnóstico da Geofísica no Brasil" atraiu centenas de participantes ao estande. Muitos aproveitaram para atualizar seus dados cadastrais.

A presença de entidades congêneres – SEG (Society of Exploration Geophysicists), dos Estados Unidos, e EAGE (European Association of Geoscientists & Engineers) – deu mais visibilidade internacional à SBGf, que será objeto de um artigo na revista da EAGE, além de estar presente nos congressos de cada uma delas. "Com certeza, a SEG está cada vez mais ligada à SBGf em diversos eventos, como por exemplo o de águas profundas, que vai acontecer em março de 2006, no Rio de Janeiro, em uma parceria SBGf/SEG", destacou Eiffel.

A SEG ocupou parte do estande da SBGf para divulgar suas atividades. Segundo John van Gundy, da SEG, a Expogef 2005 foi o evento de maior participação estudantil que ele já presenciou. "Fiquei impressionado com a quantidade de estudantes já na noite de abertura", declarou. De acordo com Van Gundy, o Brasil é o único lugar em que os estudantes participam de todo o evento, ao contrário do que acontece nos Estados Unidos, em que eles em geral ficam apenas um dia.

A EAGE também aproveitou a oportunidade para fazer contatos com geofísicos brasileiros. "Quero encorajá-los a ir à Europa nos ensinar sobre águas profundas, que é um estrondoso sucesso no Brasil", afirmou o presidente da entidade, Gareth Williams. Impressionado com o crescimento do Congresso Internacional da SBGf, Williams destacou a presença de muitos conferencistas de renome internacional e o grande apoio da organização à participação estudantil.

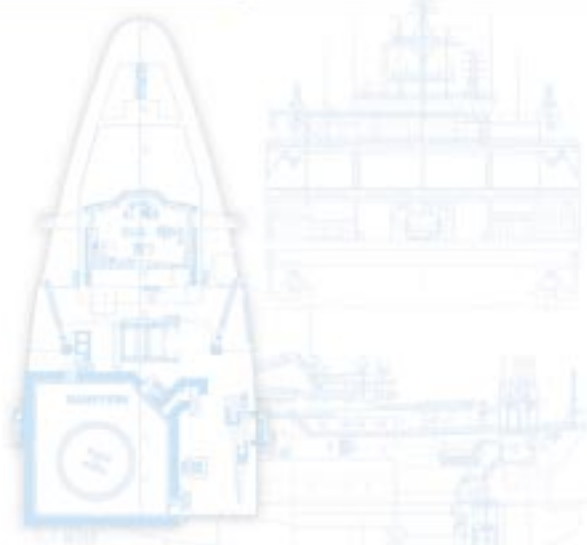


Fotos: arquivo SBGf



# Ramform

## The platform for all great seismic surveys



### Blueprint for the Ultimate Seismic Project

The field performance of the Ramform vessels is outstanding. Ramforms are still the only vessels in the world today that routinely tow 12+ streamer spreads, delivering HD3D data at conventional survey efficiencies.

Ramform is also established as the premier platform for 4D solutions. By exploiting the streamer towing capacity of Ramform, "overlap" surveys can be acquired with optimal repeatability, survey efficiency and HSEQ standards.

Rio de Janeiro  
Tel: (55) 21 3370 3333 / Fax: (55) 21 3678 7006

Houston  
Tel: 281 509 8225 / Fax: 281 509 8086

A Clearer Image  
[www.pgs.com](http://www.pgs.com)



## Das transparências ao Power Point

O congresso internacional da SBGf realiza-se a cada dois anos (ímpares). O primeiro, há 16 anos, aconteceu em 1989, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro. Foi o resultado do esforço de alguns abnegados, entre eles Carlos Alberto Dias, Marco Aurélio Latgé, Paulo Johann, Jorge Dagoberto Hildenbrand, Alcides Barbosa e Marco Polo Buonora.

Segundo **Marco Polo**, a Petrobras reconheceu a necessidade de melhorar a formação de pessoal e percebeu a importância de apoiar a entidade, liberando técnicos para trabalhar com afinco na realização do congresso. "Com o sucesso do evento, foi possível levantar fundos para a compra da primeira sede, na rua Evaristo da Veiga, no Centro do Rio de Janeiro.

Este primeiro congresso teve 600 participantes, algumas empresas e poucos trabalhos, lembra **Darci Matos**, da Grant Geophysical. "Estou muito contente e bastante impressionado com o sucesso e com o crescimento da SBGf no Brasil. Orgulho-me de ser um dos artífices desse sucesso. Espero que continue assim."

"Com a presença internacional, o nível das apresentações brasileiras foi melhorando e hoje não devemos nada aos maiores congressos do mundo. Das transparências em preto e branco às apresentações em Power Point", destacou **Paulo Johann**.



Foto: Fernando Zaidler



**Francisco Nepomuceno**, gerente executivo de E&P da Petrobras, recordou sua participação na montagem do 6º Congresso Internacional, realizado no Rio de Janeiro, em 1999. "No Brasil, não conheço nenhuma entidade, a não ser o IBP, que organiza a Rio Oil & Gas, que faça um congresso do mesmo padrão internacional que o da SBGf", salientou.

Para **Marco Aurélio Latgé**, ex-presidente da SBGf, o grande mérito da sociedade foi fazer as áreas acadêmica e industrial trabalharem unidas. "Essa fórmula até hoje é responsável pelo sucesso e pela qualidade dos trabalhos técnicos apresentados em paralelo às melhores tecnologias do mundo, muitas vezes de forma antecipada em relação aos Estados Unidos e Europa. É um trabalho perfeito de parceria entre indústria, academia, empresas de petróleo, de serviço e de mineração", afirmou Latgé.



Foto: SBGf

**Jurandy Schmidt**, também ex-presidente da SBGf, atribui grande importância à democratização do acesso aos trabalhos dos geocientistas brasileiros, sobretudo dos geofísicos, através dos Congressos Internacionais/CISBGf e da *Revista Brasileira de Geofísica/RBGf*. "A divulgação de trabalhos na área da geofísica, antes do advento da SBGf, era muito restrita em função das dificuldades logísticas para participação em eventos internacionais e de idioma para a publicação em revistas estrangeiras", lembrou Schmidt.



"O congresso internacional de geofísica da SBGf é um dos encontros técnicos mais bem organizados já feitos no Brasil", assegura **José Augusto Fernandes Filho**, diretor da Queiroz Galvão. "Fico orgulhoso de ter participado do comitê de organização", afirmou. Para o superintendente de Dados Técnicos da ANP, Luis Sguissardi, o CISBGf é um dos grandes eventos do Brasil. "A programação montada para sua nona edição foi excelente, teve muita novidade divulgada e muita qualidade nos trabalhos apresentados", afirmou.



**Jorge Estrada**, gerente geral da Landmark América Latina e Sul disse que o 9º CISBGf chegou a um patamar de qualidade que o coloca em terceiro lugar no mundo, atrás apenas dos da SEG e da EAGE. "Temos participado de todos e vimos que é importante estar aqui no Brasil", afirmou. De acordo com ele, as empresas não vêm apenas para apresentar soluções e tecnologias, mas também para aprender com os clientes, saber o que o mercado está pensando e ver o que está acontecendo na indústria.



Você gostaria de aumentar em 98% a eficiência da importação de projetos sísmicos 3D?



Alguém fez isso, e você pode ser o próximo. Quando você usa OpenSpirit para importar dados sísmicos, interpretação e dados de poços, de qualquer base de dados, para seu sistema de interpretação ou caracterização, você pode ver um aumento da eficiência no carregamento de dados em até 99%.

Solicite uma avaliação e veja o que a OpenSpirit pode fazer por você!

**Carlos Eiffel Arbex Belem** – OpenSpirit Agent  
carlos@iesbrazil.com.br  
+55 (21) 9989-7261  
www.openspirit.com



## Negócios esquentam exposição de geofísica

Em paralelo ao 9º CISBGf, a **Expogef 2005** reuniu grande número de pessoas que se mobilizaram e mostraram-se dispostas a efetivamente aprender, ensinar e, por que não, realizar negócios. Durante os quatro dias de exposição, quase 50 empresas ocuparam os 1.300 metros quadrados de área útil disponibilizados para o evento. Todos os estandes foram comercializados pelo comitê organizador.

Este ano, destacou-se a presença de novos expositores nacionais e internacionais. "Foi um sucesso, não só graças aos tradicionais parceiros, como também ao ingresso de novas empresas interessadas em mostrar produtos e tecnologias nas áreas de aquisição sísmica, processamentos e *softwares* de interpretação como na apresentação de trabalhos técnicos especiais de tecnologia geofísica", avaliou o coordenador da Expogef 2005, Edmundo Marques.

Uma das novidades foi a BGP, de origem chinesa, uma das líderes mundiais em geofísica. A empresa reúne mais de cem equipes de prospecção sísmica e de operação, espalhadas em quatro continentes e 26 países, além da China. "O evento ajudou a mostrar nossas competências ao Brasil, que consideramos o maior mercado de petróleo da América Latina", salientou **Chen Bingwen**, gerente da empresa, com escritórios abertos na Argentina, Venezuela, Peru e México, e representada no Brasil pela HRT Petroleum. "Os chineses estão vindo para tomar conta do mercado brasileiro. A exploração em terra não será mais a mesma com a chegada da BGP", previu Marcio Rocha Mello, presidente da HRT.

Fotos: Fernando Zalder



### Aquisição

Em seu estande, a PGS aproveitou a Expogef 2005 para mostrar recentes realizações de quebra de recorde de aquisição e dados de muitos programas 3D e 4D no Brasil. "Tivemos, ainda, a oportunidade de apresentar o Brasil Megasurvey – um estudo regional da Bacia de Campos", disse o presidente da PGS Brasil, **Alex Vartan**.

Foto: PGS



Além de aprofundar o relacionamento com clientes e buscar novos contratos, a CGG ofereceu empregos para geofísicos. Nos últimos três anos, a empresa contratou mais de dez brasileiros. "Alguns estão embarcados e outros atuam no Centro de Processamento no Rio de Janeiro", informou **Jean Charot**, presidente da CGG no Brasil.

A Grant Geophysical também encontra dificuldades para contra-

tar profissionais com experiência para conduzir operações. Com o mercado aquecido e a área de geofísica crescendo, o gerente regional, Darci Matos, lançou mão, durante o evento, de conversas com estudantes de geofísica visando futuras contratações.

Por sua vez, a Veritas mobilizou 15 pessoas de diversas partes do mundo para participar deste 9º CISBGf e da Expogef 2005. Representantes da empresa em Cingapura, Inglaterra, Estados Unidos e Canadá vieram apresentar trabalhos técnicos. "São reconhecidos lá fora como trabalhos muito bons e isso fez com que a Veritas tivesse uma participação mais efetiva no evento", afirmou Cosme Peruzzolo, gerente regional da Veritas.

A Fugro encerrou sua participação este ano com uma proposta concreta para fechar negócio. De acordo com seu gerente de Marketing, **Luiz Braga**, as diversas empresas da *holding* oferecem não apenas serviços geofísicos, mas soluções para qualquer necessidade do cliente da indústria do petróleo.

A Fairfield apresentou sua tecnologia "Sistema Z". Segundo **Paul Bourgeois**, gerente de Novos Negócios, o sistema colocado no fundo do mar é de grande utilidade em aquisições realizadas em áreas com obstruções, como as proximidades de instalações submarinas e embaixo de plataformas *offshore*.

Depois de uma recente reorganização, a Paradigm aproveitou para comunicar aos clientes atuais e potenciais sua capacitação e seu direcionamento. "Estamos no Brasil comercializando produtos que vão revolucionar o mercado, na parte de interpretação, processamento de dados e petrofísica", afirmou **Jorge Machniz**, CEO da empresa.

A GX Technology (I/O Company) exibiu seus sensores digitais, considerados por **Scott Humphrey**, diretor da empresa, o estado-da-arte em instrumentos de gravação para aquisição de dados sísmicos. Por sua vez, a Aeroquest trouxe a quarta geração do sistema AeroTEM, uma plataforma magnética e eletromagnética projetada para levantamentos aerogeofísicos de até 400 m de profundidade.



## Petrobras lidera em participação

Patrocinadora *master* do 9º CISBGf, a participação da Petrobras não se resumiu ao estande de 72 m<sup>2</sup>, o maior do pavilhão de exposições. A companhia enviou cerca de 200 geofísicos para participar do encontro. Segundo Paulo Johann, não há em lugar nenhum, nem na Petrobras, evento que reúna esse número de profissionais. "É um grande momento de exposição de serviços, produtos e tecnologias para os clientes finais. As empresas não podem deixar de estar aqui", afirmou Johann.



Fotos: Fernando Zaidler

## Brasileiros abrem espaço

As pequenas e jovens empresas brasileiras também ocuparam espaços na Expogef 2005. O geofísico e empresário **Renato Cordani** comemorou o décimo aniversário da sua empresa, a Reconsult, trazendo duas novidades: um aplicativo para gradiometria magnética e uma apresentação sobre os princípios físicos que regem este processamento. Participando do evento pela segunda vez, a empresa presta serviços de consultoria em geofísica para mineração e aerolevantamentos. Os sócios Renato Cordani e Eduardo Henrique sobreviveram ao ciclo de baixa atividade no final da década de 1990 e início de 2000. "Estamos satisfeitos de termos permanecido no mercado."



Outra empresa totalmente brasileira, a Flamoil Serviços participou pela segunda vez do evento. **José Quirino Ferreira da Silva**, diretor-presidente da empresa, informou que em apenas três anos de existência a Flamoil já prestou serviços de processamento e reprocessamento sísmico nas bacias do Espírito Santo, Recôncavo e Potiguar e tem na carteira clientes como Queiroz Galvão, Aurizônia e Marítima. A empresa investiu em um centro de processamento em Natal (RN) com um *cluster* de 14 nós com 1,5 Terabytes, expansíveis para 36.



## Tecnologia de ponta

Uma tônica que vem se repetindo em várias exposições de geofísica são os miniauditórios, montados nos estandes de empresas de tecnologia da informação para exibir produtos e serviços. A Schlumberger Information Systems (SIS) apresentou o Giga Viz, sistema de interpretação de grandes volumes sísmicos, e também o sistema de aquisição Q-Marine, da subsidiária WesternGeco. A Landmark mostrou inovações tecnológicas em geologia, geofísica, petrofísica, caracterização e engenharia de reservatórios.

A Sun Microsystems montou um centro de treinamento, utilizando suas plataformas de trabalho, onde foram apresentados de forma tutorial os aplicativos geofísicos e geológicos mais recentes, desenvolvidos pela Landmark, Paradigm, Schlumberger, entre outras. A iniciativa, segundo Rafael Semedo, diretor de Contas da Sun, visou não apenas divulgar os equipamentos, mas também mostrar a integração entre parceiros na área de geologia e de geofísica para a indústria de óleo e gás.

Já o objetivo da GPlus foi apresentar soluções em processamento e armazenamento de dados, como, por



exemplo, o *cluster* para processamento sísmico com servidores tipo lâminas, da Verari. Com possibilidade para interligar até 132 lâminas num único *rack*, o *cluster* pode chegar à capacidade de processamento de um computador de grande porte.

## Estudantes são cortejados pelas empresas

O setor reservado às universidades brasileiras no pavilhão de exposições fervilhou em apresentações e intercâmbios na área de pesquisa e ensino. Os 180 estudantes de geofísica e geologia inscritos no 9º CISBGf deram um brilho especial ao evento. Ao todo, 15 instituições de ensino superior de oito estados enviaram representantes para Salvador.

O contato com empresas de serviço surpreendeu alguns estudantes (até de primeiro ano!), que receberam propostas de trabalho. Tudo por conta da demanda reprimida de recursos humanos nas áreas de geofísica, geociências e geoprocessamento.

“Os alunos de geofísica saem da universidade já ‘caçados’ pelas empresas”, afirmou a estudante **Leila Teixeira**, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP). Leila coordenou a vinda da delegação de 25 colegas da graduação ao Congresso. “Viemos a Salvador para aprender e ver o que acontece no mundo da geofísica, captar informações do mercado de trabalho e conhecer as pesquisas”, afirmou a estudante do terceiro ano da graduação.

“O espaço dedicado às universidades permitiu a troca de vivências e informações entre alunos de regiões distantes. Na parte científica, pudemos observar e comparar trabalhos de alto nível, de

graduação e de pós, e de universidades diferentes. Fizemos um esforço para trazer todo mundo para Salvador e valeu a pena”, afirmou o professor Rodrigo Portugal, do Departamento de Geologia e Recursos Naturais da Universidade de Campinas (Unicamp). Seis professores e 15 alunos de graduação

e pós-graduação trouxeram de Campinas cerca de 25 trabalhos, relacionados ao Laboratório de Geofísica Computacional (Sísmica e GPR) e ao Laboratório de Informática Geológica.

Com uma média de 30 trabalhos técnicos, a Universidade Federal do Pará (UFPA) fez bonito! Com 30 anos completados no ano passado, a instituição atingiu a marca de 179 teses e dissertações publicadas. O curso de pós-graduação em Geofísica mais antigo do Brasil conta com 12 professores, todos com doutorado, e oferece quatro áreas de concentração: geofísica de poço, métodos potenciais, métodos elétricos e métodos sísmicos. “Um laboratório, uma biblioteca com mais de 500 títulos gerais e 50 específicos de geofísica, e uma estrutura computacional muito boa completam o curso”, descreveu o professor **João Batista da Silva**, seu coordenador.

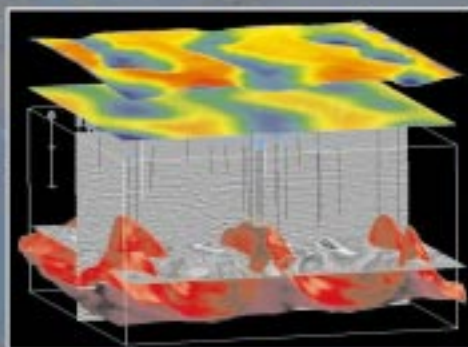


### Interações e colaborações

A maior delegação estudantil do congresso foi, como era de se esperar, a baiana, não ape-

## Buscando Soluções Integradas em Geociências? Fale com a Fugro

- Levantamentos Aerogeofísicos GRAV, MAG e EM
- Levantamentos Sísmicos 2D / 3D / 4D
- Dados sísmicos não - exclusivos 2D / 3D
- Caracterização quantitativa de reservatórios
- Interpretação integrada SÍSMICA - GRAV - MAG - EM



### Fugro - Lasa - Geomag

Rua Santa Luzia, 651 - 13º andar, Rio de Janeiro  
Tel: +55 21 3970 8450 Fax: +55 21 3970 8451  
e-mail: lasa@fugroairborne.com.br

### Fugro - Marsat - Geosolutions

Av. Rio Branco, 110 / 34º andar, Rio de Janeiro  
Tel: +55 21 2252 8299 Fax: +55 21 2224 2818  
e-mail: commercial@fugro-marsat.com.br  
e-mail: commercial@fugro-geosolutions.com.br





## 9º CISBGf e Expogef 2005

nas por ser do estado anfitrião, mas também por fazer parte de um tradicional pólo de ensino e pesquisa em geofísica. Segundo o professor **Olivar de Lima**, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), todos os alunos de graduação e pós-graduação do Centro de Pesquisas em Geofísica e Geologia (CPGG) apresentaram trabalhos.

O Observatório Nacional participou do congresso com uma delegação de 20 pessoas, entre professores e alunos de pós-graduação. Liderados pelo professor **Valiya M. Hamza**, o grupo apresentou um total de 15 trabalhos, cinco dos quais na área de geotermia. "Somos os únicos no Brasil a fazer pesquisa geofísica em escala regional, continental e global", salientou Hamza.

Segundo o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF), **Sidney Mello**, a instituição de Niterói se apresentou com todos os 20 alunos da primeira turma de graduação em Geofísica, além de mais dez estudantes de pós-graduação, mestrado e doutorado, responsáveis pela apresentação de 15 trabalhos técnicos.

Para o coordenador do curso de pós-graduação em Engenharia do Petróleo da Universidade Estadual do Norte Fluminen-

se (UENF), **Carlos Alberto Dias**, o ambiente montado no congresso permitiu a convivência entre gerações jovens e antigas. "A presença das universidades dá vitalidade e pujança à entidade. Cada congresso da SBGf é uma alegria para nós", finalizou.



Fotos: Fernando Zaider

### Carreira profissional mobiliza estudantes

Para ouvir sobre temas como gestão de carreiras, processos seletivos, treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, mais de 200 pessoas assistiram à palestra realizada pela Landmark, na área reservada aos estudantes no pavilhão de exposições.

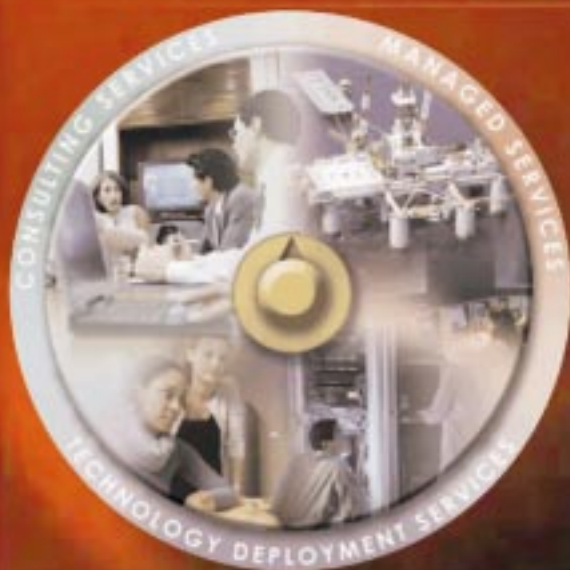
De acordo com Marcus Vinícius Ponce Rodrigues, gerente nacional de Recursos Humanos da Halliburton Digital Consulting Solution (HDCS - Landmark), todo profissional que busca o sucesso em sua carreira deve ficar atento aos rumos que ela está tomando, se está mantendo foco no seu desenvolvimento pessoal e profissional e na mensuração dos resultados atingidos.

Autor do livro *Tudo que você precisa saber sobre entrevistas de seleção*, Rodrigues diz que o processo seletivo é uma fase fundamental na gestão de carreira de qualquer profissional.

"Uma entrevista de seleção, antes de tudo, é uma negociação em que candidato e empresa se avaliam mutuamente", afirmou o especialista, recomendando que cada profissional deve conhecer aspectos concretos de sua carreira como suas realizações e aspirações para os próximos dois anos.

## Landmark Consultoria e Serviços

Performance Sustentável na Geração de Prospecto e Desenvolvimento de Campo



Assegurar a qualidade nos prospectos, reduzir os riscos, buscar aumento de reservas, recuperação e performance do reservatório são desafios que podemos enfrentar juntos. **SOLUÇÕES E SERVIÇOS DE GEOFÍSICA:**

- Análise exploratória
- Integração da sísmica pré-stack ao fluxo de trabalho de interpretação
- Análise de AVO
- Interpretação volumétrica
- Conversão tempo profundidade
- Sísmica 4-D e caracterização de reservatórios

**Landmark**

[www.lgc.com](http://www.lgc.com)

**HALLIBURTON**  
Digital and Consulting  
Solutions

## Sísmica terrestre busca fomento

O Brasil precisa disponibilizar novos dados geofísicos em terra. Para identificar oportunidades de trabalho e tentar desobstruir o gargalo que paralisou as atividades deste setor, foi realizado, durante o Congresso de Salvador, o painel: "Geofísica Terrestre, necessidades e dificuldades do mercado brasileiro", com a participação do presidente da SBGf, Renato Silveira, e do conselheiro da entidade, **Jorge Dagoberto Hildenbrand**.

Segundo Silveira, será elaborado um documento com as sugestões discutidas no evento para ser enviado à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e ao Ministério de Minas e Energia, visando a retomada da sísmica terrestre no país. "A ANP tem no orçamento mais de R\$ 1 bilhão por ano para fomentar atividades exploratórias, mas não chega a executar 10% deste total. Se tais recursos fossem utilizados integralmente, o Brasil seria todo mapeado, na escala 1:100.000 em menos de dez anos", previu Hildenbrand.

O assessor do Ministério de Minas e Energia (MME), Henrique Roig, falou, na ocasião, dos levantamentos que o governo federal planeja executar nas áreas terrestres como forma de estimular a atividade exploratória. Participaram também do debate os representantes do IAGC (Associação Internacional de Contratistas da Área de Geofísica), Mario Kieling (WesternGeco) e Cosme Peruzzolo (Veritas), além de Renato Darros de Matos, da petroleira independente Aurizônia.



Optimize production...  
...find bypassed pay

**4TH WAVE IMAGING**

The 4D Seismic Experts

Feasibility · Modeling · Processing · Interpretation · Analysis

[www.4thwaveimaging.com](http://www.4thwaveimaging.com)

|                |                |
|----------------|----------------|
| California     | 1.949.916.9787 |
| Houston        | 1.713.821.1668 |
| Rio de Janeiro | 55.21.99897261 |

**FLAMOIL**

Soluções em Geofísica

**FLAMOIL SERVIÇOS LTDA**  
Rua Seridó, 479 - Sala 100/200  
+55 84 3221-4043 / +55 84 3201-3858  
NATAL - RN - BRASIL  
[www.flamoil.com.br](http://www.flamoil.com.br)

- ▶ Processamento Sísmico Convencional e Especial 2D/3D
- ▶ Onshore e Offshore
- ▶ Consultoria em Controle de Qualidade (QC)
- ▶ Parametrização e Assessoria Técnica em Aquisição Sísmica 2D/3D
- ▶ Fiscalização na Aquisição de Dados Sísmicos

## Estatais marcam presença

**CPRM lança mapa geológico do Brasil digital e CBPM se prepara para publicar livro sobre a geofísica na Bahia.**

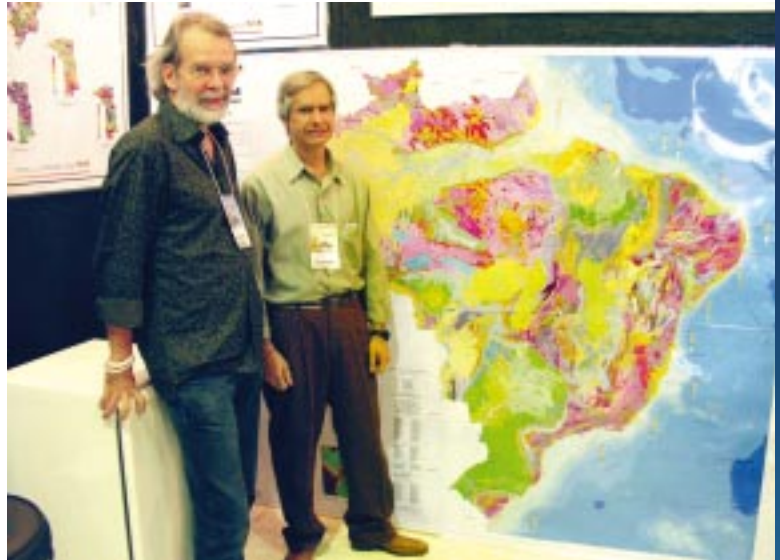
A CPRM – Serviços Geológicos do Brasil expôs os projetos realizados em 2004 e a programação de levantamentos aerogeofísicos, de magnetometria e gamaespectrometria para 2005, do Programa Geologia do Brasil (PGB). São grandes projetos, de caráter regional, que visam auxiliar o mapeamento geológico nas escalas 1:250.000 na Amazônia e de 1:100.000 nas demais áreas. “Os dados irão enriquecer os mapas geológicos brasileiros”, afirmou **Luiz Mourão**, chefe da Divisão de Geofísica da CPRM.

Um dos grandes marcos este ano é o lançamento do mapa geológico digital do Brasil. São 41 CDs, correspondendo a 46 folhas na escala de 1: 1.000.000. “Trata-se de um feito inédito para um país com as dimensões do Brasil”, afirmou **Manoel Barreto da Rocha Neto**, diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM.

Por sua vez, a Companhia Baiana de Pesquisas Minerais (CBPM) apresentou todo o acervo de levantamentos geofísicos feitos há décadas na Bahia. O geólogo e geofísico Ives Garrido informou que a CBPM se prepara para lançar no ano que vem a publicação *Geofísica na Bahia, o estado-da-arte*, reunindo os traba-

lhos de diversas empresas. Garrido acrescentou ainda que um projeto importante está sendo licitado para começar este ano: a área de Campo Alegre de Lurdes/Mortugaba, correspondendo a 157 mil quilômetros de vôo. “É uma seção da Bahia, de norte a sul, em uma área de muita importância, com grande expectativa de se encontrar depósitos minerais”, avaliou. O projeto é da ordem de R\$ 6 milhões, e será dividido entre a CPRM e a CBPM.

Fotos: Fernando Zaider



Mapa geológico: Barreto (à esquerda) e Mourão, da CPRM

**CGG** A CGG está desenvolvendo novas atividades no Brasil. Nossos serviços já estão disponíveis.

- Processamento 2D, 3D, 4C e 4D
- Caracterização de reservatórios
- OBC Aquisição e Processamento
- Aquisição 2D e Nodes
- Sistema permanente de monitoramento de reservatórios

Entre em contato conosco:  
Contato: Sr. Jean Charot  
Tel. (21) 2136-1650 Fax. (21) 2136-1651

## Confraternização

Foi animadíssimo o jantar de encerramento – três dias depois do início do evento. Recepcionados, logo na entrada, por um grupo folclórico de capoeira, os congressistas se confraternizaram no deque do Iate Clube da Bahia. Em seguida, no salão de jantar, a festa continuou animada por uma banda de ritmos baianos.

No dia seguinte, foi a vez de os estudantes serem homenageados pela organização do Congresso: mais de 250 convidados participaram de uma noite de agito no Café Cancun, do Aeroclube Plaza Show.

Sucesso total!



## Agradecimento

A SBGf tem, hoje, capacidade própria para organizar seus eventos, bem como produzir de forma profissional suas publicações, destacou o ex-presidente Paulo Roberto Siston. Ele avalia que o 9º CISBGf foi o coroamento das iniciativas tomadas ao longo dos dois anos de sua gestão. "Parece pouco, mas representa muito para o esforço dos que estiveram envolvidos no processo", acrescentou, lembrando o compromisso assumido na sua posse em 2003, de profissionalizar a SBGf. Siston expressou ainda sua gratidão especial, em nome da diretoria, às colaboradoras Ivete Berlice Dias, Luciene Camargo, Renata Vergasta, Adriana Reis Xavier, sem esquecer do Adriano da Silva Simões.



## Intercâmbio em Salvador

